

ATENÇÃO À DIVERSIDADE

Álvaro Zanini Netto – Unesp/Bauru
Flávio Henrique Firmino – Unesp/Araraquara
Patricia Porchat Pereira da Silva Knudsen – Unesp/Bauru

RESUMO

“Atenção à Diversidade” foi um trabalho realizado em 2014 e faz parte da pesquisa “Bases Psicanalíticas da constituição do sujeito: gênero e sexualidade na infância e na adolescência”, desenvolvida no Centro de Psicologia Aplicada da Unesp/Bauru. Trata-se de um trabalho que intercalou reuniões teóricas e seminários clínicos a partir de atendimentos de pacientes do Centro de Psicologia Aplicada, com a participação de alunos de graduação, pós-graduação e profissionais de psicologia. Buscou-se articular a teoria psicanalítica às teorias de gênero e à teoria queer, com vistas a atender à demanda dos alunos do curso de psicologia e de profissionais por conhecimento teórico e prático relativo às questões de gênero e de sexualidade. Casos clínicos que demandaram atenção especial às questões de diversidade sexual e de gênero permitiram refletir sobre o papel do psicanalista e do psicólogo em relação às questões específicas da população LGBT e a buscar fundamentar teoricamente posições críticas diante de questões como o casamento entre homossexuais e a homoparentalidade. Por último, vislumbrou-se como fundamental estabelecer interlocução com profissionais que atendem à população LGBT, mas também com participantes dos movimentos sociais que são, afinal, os atores principais dessa questão.

Palavras-chave: diversidade sexual; gênero; sexualidade; psicanálise; clínica psicanalítica.

INTRODUÇÃO

Discussões recentes no âmbito psicanalítico acerca da constituição do gênero (masculino e feminino) bem como da sexualidade humana, vêm usufruindo da interlocução, cada vez mais imprescindível, com as teorias de gênero. Essa interlocução tem uma história que pode ser traçada considerando seu início no seio da própria teoria psicanalítica, junto aos estudos de Robert Stoller sobre o transexualismo e junto às teorias de psicanalistas feministas questionando a construção do feminino

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



em Freud, chegando até os dias de hoje, com a filósofa e uma das principais teóricas de gênero, Judith Butler, que concomitantemente questiona a psicanálise, da mesma forma que dela usufrui para uma melhor acomodação de sua própria teoria de gênero. (PORCHAT, 2014).

O que desencadeia essas recentes discussões são uma variante de fenômenos sociais que podemos identificar como: o número cada vez maior de indivíduos se autodenominando transexuais e reivindicado terapia hormonal e cirurgias de redesignação de sexo, a discussão sobre o casamento homossexual e a homoparentalidade (via adoção, inseminação artificial ou outros recursos), propostas de educação de crianças sem atribuição de gênero definido, e, ainda, surgimento de indivíduos que não se definem como homem ou mulher a partir de sua anatomia (transgêneros) (PORCHAT, AMBRA et al., 2012).

A concepção sobre a formação da sexualidade e do gênero humano é um tema polêmico dentro da própria psicanálise. Ainda que possamos considerar que, de modo geral, as diferentes abordagens psicanalíticas tomam o texto *Tres Ensaios sobre a teoria sexual* (FREUD, 1905/1996), onde Freud apresenta a teoria da pulsão sexual, como referência primordial para abordar esse tema, uma maior aproximação da biologia ou da antropologia e história faz derivar as “verdades” sobre o sexo e o gênero, ora para a *natureza*, ora para a *cultura*.

No contexto da problematização do gênero na psicanálise, uma teoria que se mostrou muito enriquecedora para a compreensão dos fenômenos sociais da atualidade foi a de gênero como ato performativo, apresentada por Judith Butler. Essa teoria definiu gênero como um conjunto que inclui sexo anatômico, identidade de gênero, desejo e prática sexual, propondo que a sociedade considera que há inteligibilidade na medida em que exista coerência entre esses quatro elementos e ininteligibilidade quando esta coerência não se apresenta. Butler se dispôs a definir o que seria gênero tomando como paradigma seres considerados “abjetos” socialmente, não inteligíveis, como travestis, sexuais, intersexos e transgêneros.

Butler contribuiu para uma definição de gênero ampla, política, e não-patologizante, sustentada por uma visão construtivista, de enfrentamento a noções

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



psicanalíticas como “simbólico” e “diferença sexual”, além da própria noção de parentesco (PORCHAT, 2014). Ainda que identificada como uma teórica da construção social, na esteira de Michel Foucault, foi na noção de pulsão, na psicanálise, que Butler encontrou uma causa explicativa para a idéia de uma repetição subversiva de gênero, daquilo que surpreende e faz com que a sexualidade não caiba numa identidade de gênero pré-estabelecida em função de uma anatomia específica. Butler abre caminho para se pensar a construção de gênero através da psicanálise, mas alertando para os efeitos de qualquer tipo de normatização que possa a levar indivíduos à exclusão do campo do humano. Seria possível, a partir da psicanálise pensar em construção de gênero (incluindo aqui anatomia, identidade de gênero, desejo e prática sexual) sem pensar em *patologização*? (BUTLER, 2003, 2004; PORCHAT, 2014) E, caso se conclua pela existência da patologização de determinadas manifestações de gênero (no seu sentido amplo), que consequências isso traz para a sociedade e para a clínica psicanalítica?

Três causas podem ser consideradas para a modificação da sociedade no que diz respeito às questões de gênero e sexualidade no âmbito da diversidade: a organização e crescimento dos movimentos sociais e de militância, os avanços tecnológicos que permitem cirurgias de redesignação de sexo e o desenvolvimento das teorias de gênero.

Da década de 60 para cá assistimos à formação e ao desenvolvimento de grupos organizados em função de seus direitos (primeiramente ao respeito e à visibilidade e, em seguida, à não-patologização de sua sexualidade e, ainda, a benefícios legais estendidos a parceiros em função das uniões estáveis). Vemos também uma enorme expansão, principalmente do movimento gay, na década de 80, em função da epidemia causada pelo vírus HIV. O momento atual, atravessado por um processo de globalização graças às mídias eletrônicas, botam em tela diversas expressões sexuais e de gênero que estavam invisíveis e que vem conquistando espaços e igualmente reivindicando direitos (travestis e transexuais). Trata-se de um momento de crise dos paradigmas frente às novas desterritorializações dos padrões normativos dos modos de viver. (PERES, 2012) Especificamente, em relação a esse último grupo, a

Realização:



Apoio:



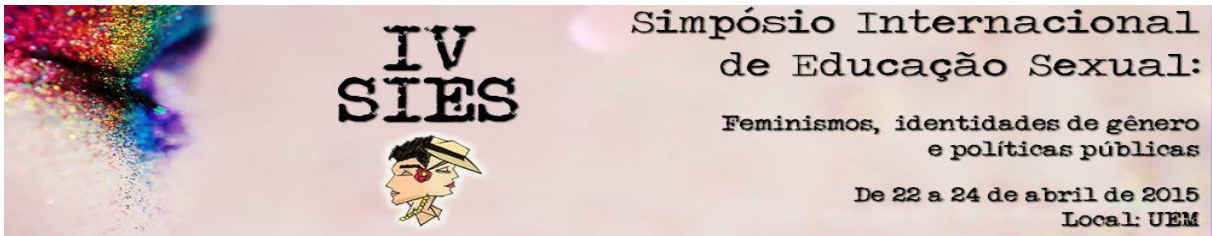
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



patologização está em questão. A décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10, Organização Mundial da Saúde, 1993), a mesma que retirou a homossexualidade da categoria de doença, nela incluiu os “transtornos da identidade sexual” (F64), dentre os quais encontram-se o “travestismo” e o “transexualismo”. A mais recente versão do Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais (DSM –V, APA, 2013) também patologiza as manifestações de gênero que fogem ao binômio homem/mulher, embora de modo mais suavizado em relação à edição anterior (DSM-IV-TR, APA, 2000). A luta pela despatologização da transexualidade encontrou resistências no próprio movimento social, já que a retirada da categoria de doença afetaria a possibilidade de que o Estado se responsabilizasse pela terapia hormonal e pelas cirurgias. Também encontra resistência no meio psicanalítico. O assunto vem cada vez mais sendo discutido do ponto de vista teórico a partir da demanda de atendimento psicoterápico obrigatório a pacientes candidatos ao processo transexualizador com eventual fabricação de laudos e pareceres favoráveis ou não às cirurgias de mudança de sexo.

Em 1997, o Conselho Federal de Medicina (CFM) aprovou a resolução 1482/97, autorizando as chamadas “cirurgias de transgenitalização” para o tratamento de transexuais no Brasil. Em 2008, foi instituído, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o “Processo Transexualizador”, através da portaria MS Nº 1.707, regulamentado pela portaria 457 (Ministério da Saúde, 2008). Em 2010, o Conselho Federal de Medicina publicou uma nova resolução sobre a assistência a transexuais no Brasil (Resolução nº 1.955/2010), passando a considerar que os procedimentos de retiradas de mamas, ovários e útero no caso de homens transexuais deixam de ser experimentais e podem ser feitas em qualquer hospital público e/ou privado que sigam as recomendações do Conselho.

As condições tecnológicas de realizar um processo transexualizador hoje em dia são bem mais avançadas, embora estejam longe da perfeição. No entanto, discute-se se não é justamente a oferta (de transformação real dos corpos) ou a exigência jurídica de um determinado modelo de transexual a grande responsável pelo aumento da demanda ou, ainda, pela própria identificação de si como um “transexual”. (ARÁN,

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



2006; BENTO, 2006) Devemos aqui estar atentos para as diferenças de concepção de gênero encontradas em outros países, como o Irã, por exemplo, em que oficialmente não existe homossexualidade, encaminhando os indivíduos “doentes” à cirurgia de transgenitalização.

Quanto ao avanço das teorias de gênero, pode-se perceber uma corrente mais especificamente dirigida a essas questões (já que as teorias de gênero surgem relacionadas às mulheres, ligadas às questões feministas e somente depois se ampliam) que se denomina teoria *queer*. Se na acepção mais conhecida do termo *queer* encontramos referências a um campo indefinido e sem fronteiras de gêneros e sexualidades, aí podendo ser incluídas práticas corporais não convencionais e não-normativas, Sedgwick aponta igualmente para o uso de *queer* para raça, etnia, nacionalidades pós-colonialistas e para vítimas de variadas formas de exclusão e de violência. O termo *queer* é usado para investigar, analisar, questionar e intervir sobre as normas e as margens que elas produzem (SEDGWICK, 1993).

Queer pode se referir a lacunas, lapsos, excessos e dissonâncias, funcionando como uma matriz aberta a possibilidades na constituição de gênero e sexualidade. Queer, em suas raízes etimológicas, significa atravessar. Convém destacar que o trabalho de fazer dialogar a psicanálise com a teoria queer já foi iniciado. Da parte dos psicanalistas podemos citar Sáez (2004), Allouch (1999), Castel (2003), Barbero (2005), Costa (1995), Porchat (2014), Arán (2006) e, pela teoria queer, Butler (1990/2003, 1993, 1994, 2002, 2004, 2005), Sedgwick (1993) e De Lauretis (2008), entre outros.

A sociedade contemporânea, a partir dos fenômenos mencionados, que convém aqui retomar (o número cada vez maior de indivíduos se autodenominando transexuais e reivindicado terapia hormonal e cirurgias de redesignação de sexo, a discussão sobre o casamento homossexual e a homoparentalidade (via adoção, inseminação artificial ou outros recursos), propostas de educação de crianças sem atribuição de gênero definido, e surgimento de indivíduos que não se definem como homem ou mulher a partir de sua anatomia – os transgêneros) coloca em causa a possibilidade de questionar o modelo tradicional de família e problematizar a repercussão de todas

REALIZAÇÃO:



APOIO:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



PATROCÍNIO:



PlayBook



essas transformações sobre a criança e o adolescente. (UZIEL, 2002; ZAMBRANO, 2008).

O PROJETO

Atenção à Diversidade é um projeto que articula a extensão universitária com a pesquisa na área de sexualidade, gênero e psicanálise. É parte integrante da pesquisa “Bases Psicanalíticas da constituição do sujeito: gênero e sexualidade na infância e na adolescência”, desenvolvida no Centro de Psicologia Aplicada da Unesp/Bauru, pela docente Patrícia Porchat. Apresentaremos aqui do grupo, da proposta realizada nesse projeto, bem como discutir os resultados alcançados e sua importância para a comunidade LGBT e para a comunidade acadêmica à qual pertence (UNESP-Bauru).

O grupo teve início informalmente em agosto de 2013, sob a forma de um grupo de estudos. Nas reuniões iniciais foi introduzida a problemática aproximação da psicanálise com as questões contemporâneas relativas às sexualidades e aos gêneros. Mostrou-se a necessidade de colocar a psicanálise para conversar e para trabalhar com as teorias de gênero e as teorias queer, de modo a manter os aportes psicanalíticos ainda potentes para pensar o sujeito e, ao mesmo tempo, a transformação social. Nesse período, houve a discussão do clássico texto de Sigmund Freud (1905), “Três ensaios sobre a teoria sexual”. O intuito era o de garantir uma referência sólida em psicanálise, a partir do conceito de pulsão sexual, que permite a desconstrução da sexualidade concebida pelo senso comum.

A partir de 2014, Atenção à Diversidade se configurou enquanto um projeto de extensão. A proposta que se seguiu foi a de continuação de discussões teóricas acerca da temática principal do grupo. Contudo, nesta nova etapa haveria a alternância das reuniões teóricas com seminários clínicos e supervisões ocorridas a partir de atendimentos de pacientes do Centro de Psicologia Aplicada da UNESP-Bauru, pela coordenadora e por integrantes do projeto. Fez-se um recorte na fila de espera da clínica (constituída por pessoas da comunidade que buscam atendimento psicológico gratuito), pois havia um número significativo de casos ligados às

Realização:



Apoio:



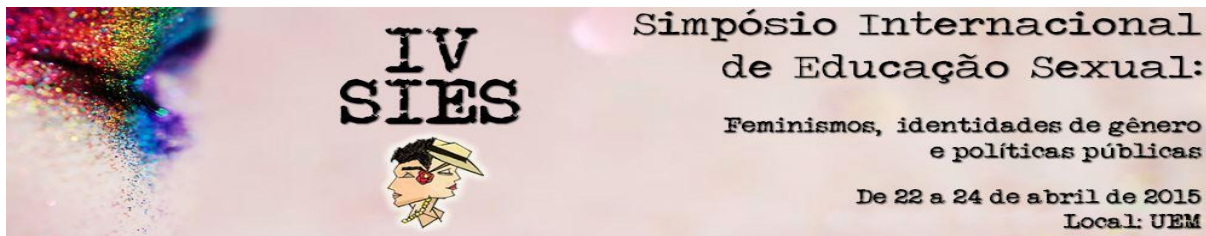
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



diversas manifestações e problemáticas específicas da população LGBT. O objetivo, nesse quesito, era o de oferecer uma escuta a essa população, compreender de maneira mais próxima suas demandas, suas angústias, suas peculiaridades. Além disso, assimilar na relação teoria-prática conceitos da clínica psicanalítica, atendendo com excelência aos preceitos do tripé da Universidade Pública (ensino-pesquisa-extensão). Dessa maneira, os participantes do grupo iniciaram os atendimentos.

Em 2015 o projeto foi rebatizado com o nome Escutando a Diversidade e conta atualmente com aproximadamente 25 participantes (alunos de graduação, pós-graduação e profissionais). As atividades semanais ocorrem às quartas-feiras, no período da tarde, nas dependências da UNESP-Bauru.

Os principais objetivos do projeto são: o atendimento à demanda dos alunos do curso de psicologia e de profissionais de psicologia (e outras áreas que tiverem interesse) por conhecimento teórico e prático relativo às questões de gênero e de sexualidade com base na teoria e clínica psicanalíticas; o oferecimento de tratamento psicológico para casos clínicos que demandam atenção especial às questões de diversidade sexual e de gênero e aos que necessitam de atenção prolongada; a produção de pesquisas direcionadas à articulação entre a psicanálise, as teorias de gênero e a teoria queer; a realização de estudos e reflexões sobre o papel do psicanalista, do psicólogo e dos agentes de saúde em relação às questões de gênero e de sexualidade e em relação à população LGBT; o estabelecimento de parâmetros para discutir sobre o processo transexualizador (avaliação psiquiátrica, psicológica, endocrinológica, psicoterapia obrigatória); a problematização da emissão de laudos e pareceres por parte dos profissionais de saúde; a fundamentação teórica com base na teoria psicanalítica de posições críticas diante de questões como o casamento entre homossexuais e a homoparentalidade; a interlocução com profissionais (área médica, jurídica, etc.) que atendem à população LGBT.

METODOLOGIA

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



A metodologia utilizada para este projeto se divide em função de sua própria estrutura. A construção de uma fundamentação teórica com base na psicanálise, nas teorias de gênero e na teoria queer que subsidie a prática clínica, requereu leitura e discussão de textos fundamentais dessas áreas. Também se fez necessária a discussão de casos clínicos que apontassem as questões não contempladas por uma teoria psicanalítica clássica.

Os participantes do projeto passaram por um exercício de problematização e crítica de conceitos clássicos da psicanálise, e precisaram buscar referências teóricas para abordar as questões específicas que surgiram na prática clínica. O atendimento psicológico tem sido realizado após uma triagem da fila de espera do CPA e avaliação inicial das demandas de tratamento.

A coordenadora do projeto se responsabiliza pelas supervisões clínicas de orientação psicanalítica dos casos atendidos e orienta a investigação desses casos quanto às necessidades específicas relativas às questões de gênero e sexualidade. São realizadas discussões teóricas, seminários clínicos e pesquisas bibliográficas. Outro recurso metodológico é a interlocução dos membros do projeto com profissionais que, sob diferentes perspectivas, trabalham com as mesmas questões de modo a ampliar a compreensão das necessidades dessa população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre agosto de 2013 e dezembro de 2014, totalizamos leitura e discussão de 14 textos relacionados entre teoria e casos clínicos de psicanálise, teoria queer e teorias de gênero. Analisamos e discutimos ainda o documentário “Transexuais no Irã”, que aborda a cirurgia compulsória de mudança de sexo para quem manifesta desejos homossexuais. Estão sendo atendidos até este momento 11 pacientes no CPA. Tivemos a visita de uma travesti, trazendo seu depoimento pessoal à respeito de suas vivências. Foi realizada uma visita ao CRMI (Centro de Referência de Moléstias Infeciosas), a fim de estabelecer uma parceria e houve um convite por parte da instituição para que proferíssemos uma palestra direcionada aos

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



profissionais de saúde envolvidos. Há uma iniciação científica em andamento e uma concluída com publicação de artigo. Existem ainda 2 projetos de mestrado em andamento, com a temática envolvendo assuntos discutidos pelo grupo.

Em junho de 2014 foi organizado um evento com a temática voltada à população trans (“Mulheres com ‘T’ Maiúsculo”), com a vinda do Prof. Drº Thamy Ayouch (Universidade Lille 3), realizado em parceria com o Conselho Regional de Psicologia, subsede Bauru e a Profª. Drª. Larissa Pelúcio, do Departamento de Ciências Humanas (CHU) da FAAC.

O ano de 2015 iniciou com a organização de uma atividade realizada em comemoração ao Dia da Visibilidade Trans (29 de Janeiro) – uma mesa redonda protagonizada por membros de um coletivo transfeminista da Universidade Estadual de Campinas, a UNICAMP (Coletivo TransTornar) e com a vinda de profissionais psicólogas do Ambulatório de Transtorno de Identidade de Gênero e Orientação Sexual (AMTIGOS – Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da USP/São Paulo), que realizam atendimentos e acompanham o processo de crianças, adolescentes e adultos identificados como transexuais e que buscam atendimento e acolhimento psicológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem se mostrado exequível no âmbito dessa universidade, articulando pesquisa, ensino e extensão como mostramos acima. Seu potencial para gerar produtos (atendimentos clínicos à população, artigos, palestras, assessorias a equipamentos de saúde) é alto. A temática que o projeto envolve é socialmente relevante e bastante atual. Por último, esse projeto vem a preencher um vazio existente na grade curricular do curso de Psicologia (e de outros também) em relação às questões LGBT.

REFERÊNCIAS

ARÁN, M. A transexualidade e a gramática normativa do sistema sexo-gênero. *Ágora*, Rio de Janeiro, v. IX, n.1, p. 49-63, jan./jun. 2006.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



ALLOUCH, J. Acoger los gay and lesbian studies. *Revista Litoral*, Córdoba, n. 27, Edelp, abril 1999.

BARBERO, G. *Homossexualidade e Perversão na Psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo/Fapesp, 2005.

BENTO, B. *A Reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BUTLER, J. (1990) *Problemas de gênero – Feminismo e subversão de identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. (1993) *Cuerpos que importan*. Buenos Aires: Paidós, 2002.

_____. (1994) Tráfico Sexual – entrevista com Gayle Rubin. *Cadernos Pagu*, Campinas: Unicamp, n.21, p. 157-209, 2003b.

_____. (2002) O parentesco é sempre tido como heterossexual? *Cadernos Pagu*, Campinas: Unicamp, n.21, p. 219-260, 2003c.

_____. *Undoing gender*. New York and London: Routledge, 2004.

CASTEL, P.-H., *La métamorphose impensable: Essai sur le transsexualisme et l'identité personnelle*. Paris: Gallimard, 2003.

CECARELLI, P. R. Configurações Edípicas da Contemporaneidade: Reflexões sobre as novas formas de filiação, in: *Pulsional Revista de Psicanálise*, São Paulo, ano 15, 161, p. 88-98, 2002.

DE LAURETIS, T. *Freud's Drive: Psychoanalysis, Literature and Film*. New York: Palgrave Macmillan, 2008

FILHO, F. S.; PERES, W. S.; RONDINI, C.A.; SOUZA, L. L. (Orgs.) *Queering: Problematizações e insurgências na Psicologia Contemporânea*. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

FOUCAULT, M. *Os Anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FREUD, S. (1905) Três ensaios sobre a teoria sexual. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Realização:



Apoio:



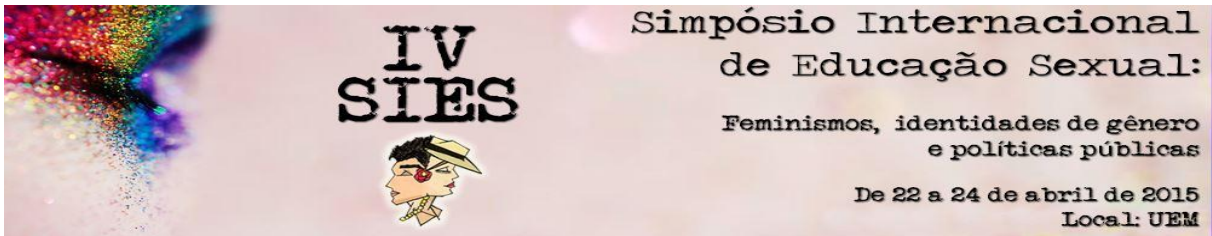
DTP
Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Patrocínio:



PlayBook



MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: Desafios de uma analítica da normalização, in: Sociologias. Porto Alegre, ano 11, nº21, p. 150-182, 2009.

PERES, W.S. *Psicologia do Ressentimento*, texto inédito apresentado no GT Psicologia e Estudos de Gênero no XIV Simpósio da ANPEPP, Belo Horizonte, junho de 2012.

PORCHAT, P. *Psicanálise e Transexualismo: Desconstruindo gêneros e patologias com Judith Butler*. Curitiba: Juruá Editora, 2014.

PORCHAT, P. Tópicos e Desafios para uma Psicanálise Queer, in: TEIXEIRA-

PORCHAT, P.; AMBRA, P. et al. A Histeria como desafio ao saber clínico e aos parâmetros de gênero, texto inédito do Grupo Histeria para o LATESFIP (USP), 2012.

SÁEZ, J. *Teoria queer y psicoanálisis*. Madrid: Editorial Síntesis, 2004.

SEDGWICK, E.K., *Queer and Now*, In *Tendencias*, Durham: Duke University Press, 1993.

UZIEL, Anna Paula. *Família e homossexualidade: velhas questões, novos problemas*. Tese (Doutorado em Antropologia) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

ZAMBRANO, Elizabeth. *“Nós também somos família”: estudo sobre a parentalidade homossexual, travesti e transexual*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

GIVING ATTENTION TO DIVERSITY

ABSTRACT

Giving attention to Diversity was a work done in 2014 and is part of the research "Psychoanalytic basis of the constitution of the subject: gender and sexuality in childhood and adolescence", developed at the Applied Psychology Center of UNESP/Bauru. This is a work that has mixed theoretical meetings and clinical seminars from Applied Psychology Center's patients care, with the participation of undergraduate and postgraduate students and psychology professionals. We tried to articulate psychoanalytic theory to theories of gender and queer theory, in order to answer the demand of students of psychology and professionals by theoretical and practical knowledge related to issues of gender and sexuality. Clinical cases

Realização:



Apoio:



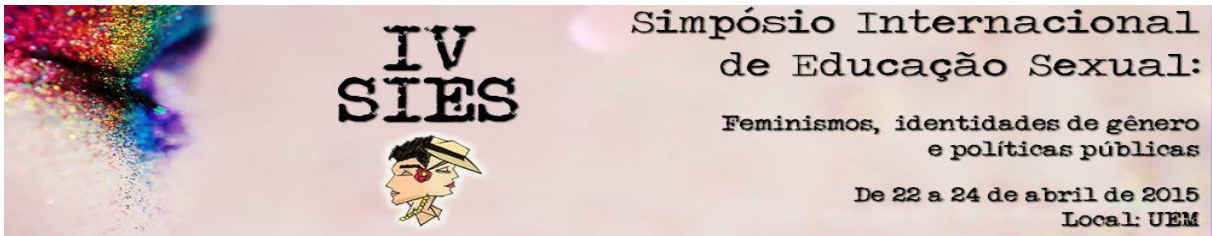
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



requiring special attention to sexual diversity and gender issues allowed to reflect on the role of the psychiatrist and psychologist in relation to specific issues of LGBT population and to seek theoretically to support critical positions on issues such as gay marriage and LGBT parenting . Finally, it was realized as essential to establish dialogue with professionals serving the LGBT population, but also with participants of social movements that are, after all, the main actors of this issue.

Keywords: sexual diversity; gender; sexualitu; psychoanalysis; psychoanalytic clinic.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Patrocínio:

